

GEODIVERSIDADE E SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS NA TRAVESSIA PETRÓPOLIS TERESÓPOLIS – PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS, RJ

Fernando Amaro Pessoa¹²; Jhone Caetano de Araújo³; José Carlos Sícoli Seoane⁴; Marcus Felipe Emerick Soares Cambra⁵; Samuel Jaramillo Giraldo³; Guilherme Gonçalves Martins³; Kátia Leite Mansur⁴; Maria Naíse de Oliveira Peixoto⁶

¹CEFET/RJ–campus Petrópolis; ²Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRJ; ³Programa de Pós-Graduação em Geologia da UFRJ; ⁴Departamento de Geologia–CCMN-UFRJ; ⁵Instituto Estadual de Engenharia e Arquitetura do Rio de Janeiro; ⁶Departamento de Geografia–CCMN – UFRJ.

RESUMO: As rochas e as belas paisagens do Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO) são de expressiva representatividade em relação à exuberância da sua geodiversidade. Geologicamente, refletem processos de subducção (geração do arco), colisão e posterior ruptura do continente com elevação do relevo, que foi esculpido em serras, morros, baixadas e planícies de onde se destacam. Alguns processos (subducção e colisão) estão evidenciados nas rochas e o mais recente (ruptura) na estrutural que controla a geomorfologia. A geodiversidade pode ser definida como o conjunto de características geológicas, geomorfológicas, hidrológicas e do solo, sendo o equivalente abiótico da biodiversidade, representada a partir dos materiais geológicos, variação topográfica e processos físicos, que constituem a base para a geração, evolução e distribuição das plantas, dos animais e da humanidade no nosso planeta. Portanto, conhecer a geodiversidade de uma região é fundamental para se avaliar adequadamente suas aptidões e restrições quanto ao uso do meio físico, além dos impactos que podem advir de seu uso inadequado. Apesar da sua importância, o conceito de geodiversidade ainda é pouco conhecido e, conseqüentemente, pouco divulgado para a sociedade. Nesse contexto, o levantamento da geodiversidade em trilhas do PARNASO torna-se de suma importância, com destaque para a travessia Petrópolis-Teresópolis, a mais visitada desta unidade de conservação e umas das mais visitadas do Brasil. O presente trabalho teve como objetivo o levantamento de seus Lugares de Interesse Geológico (LIG), avaliação dos seus usos e interesses, e associação da geodiversidade com seus serviços ecossistêmicos. O levantamento foi realizado entre os dias 13 e 15 de novembro de 2017, teve como suporte a base geológica correspondente na escala 1:50.000, a base cartográfica das folhas Três Rios e Nova Friburgo na escala 1:100.000 (CPRM) e o relevo sombreado ASTER com pixel de 30 metros compatível com a escala 1:50.000. Os equipamentos utilizados foram: Mio pad gps; gps Garmin montana; celulares e bússola. Como resultados, foram levantados 17 LIG e associação com quatro serviços ecossistêmicos, apresentados em mapas e sessão topográfica. Destes, os pontos com interesse científico serão cadastrados no GEOSSIT/CPRM. O conhecimento da geodiversidade do PARNASO pode contribuir para a gestão dos elementos do seu meio físico (abióticos), que poderá ser incorporado para uma visão integral da sua diversidade natural (elementos bióticos e abióticos). Além disso, os dados obtidos da geodiversidade local poderão agregar valores científicos à travessia e servir como base para a elaboração de roteiros geoturísticos e estratégias de divulgação científica. Deste modo, favorecem e estimulam as atividades educativas e do geoturismo local, contribuindo para a conservação destes lugares de interesse geológico (geoconservação).

PALAVRAS-CHAVE: GEODIVERSIDADE; GEOCONSERVAÇÃO; GEOTURISMO.